

NOTAS SOBRE TRABALHO E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: PERFIL DOCENTE DO DEPARTAMENTO INTERDISCIPLINAR DE RIO DAS OSTRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

NOTAS SOBRE EL TRABAJO Y ENSEÑANZA EN LÍNEA EN EL CONTEXTO DE LA PANDEMIA DE COVID-19: PERFIL DOCENTE DEL DEPARTAMENTO INTERDISCIPLINAR DE RIO DAS OSTRAS DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL FLUMINENSE

Leticia Barros Palma da Rosa¹

Juan Jetana Jimenez²

Virginia Fernanda Januário³

Susana Maria Maia⁴

Katthelyn Cristina Santos de Abreu⁵

Resumo: O presente artigo tem por objetivo problematizar a adoção do ensino remoto emergencial no contexto da Pandemia de Covid-19, com ênfase nos impactos sobre o trabalho docente. Parte-se da experiência construída no âmbito do Departamento Interdisciplinar da Universidade Federal Fluminense, *Campus* de Rio das Ostras (composto por professores dos cursos de Serviço Social e Enfermagem), em especial, do estudo exploratório acerca do perfil docente sistematizado no período inicial da pandemia, no intuito de subsidiar a construção de proposta de desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão no formato remoto, devido às condições sanitárias e de contenção à disseminação da Covid-19. Os dados apresentados, que se referem ao primeiro semestre de 2020, subsidiaram uma leitura ampla das condições de trabalho e de saúde levadas em consideração para o planejamento de

¹ Assistente Social. Graduação e Mestrado em Serviço Social pela UFJF. Doutorado em Serviço Social pela UFRJ. Professora Adjunta no Departamento Interdisciplinar de Rio das Ostras/UFF. <https://orcid.org/0000-0002-1842-0981> E-mail: leticiabpr@yahoo.com.br

² Graduado em Trabajo Social Universidade de Costa Rica (CRC). Mestrado e Doutorado em Serviço Social pela UFRJ. Professor Associado do Departamento Interdisciplinar de Rio das Ostras/UFF. <https://orcid.org/0000-0001-8982-3473> Email: juanretanajimenez@id.uff.br

³ Graduação em Enfermagem pela UFRJ. Mestrado em Enfermagem pela UNIRIO. Doutorado em ciências pela UFRJ. Professora Adjunta do Departamento Interdisciplinar de Rio das Ostras/UFF. <https://orcid.org/0000-0002-7060-6855> E-mail: virginiajanuario@id.uff.br

⁴ Assistente Social. Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Mestrado e Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Professora Adjunta do Departamento Interdisciplinar de Rio das Ostras/Universidade Federal Fluminense (UFF). <https://orcid.org/0000-0002-8902-8290> E-mail: smmaia@yahoo.com.br

⁵ Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense / Campus Universitário de Rio das Ostras - Instituto de Humanidades e Saúde. Compõe o Grupo de Estudos e Pesquisas Lutas Sociais e Classes Subalternas, vinculado à UFF. E-mail: katthelyn.cristina@gmail.com

atividades realizadas de forma remota. É possível identificar, a partir dos mesmos, que o contexto da pandemia - e do trabalho remoto - afetaram diretamente as relações de trabalho e vida das (os) professoras (es), desde a organização do trabalho docente e trabalho doméstico, como de suas relações interpessoais e aspectos relacionados à saúde mental. Por fim, considera-se que, apesar dos limites e das imposições advindas da própria Universidade, os estudos e levantamentos realizados no período, constituem-se forma de resistência e defesa da educação pública, gratuita, de qualidade, socialmente referenciada e universal.

Palavras-chave: Educação Superior. Docência no Ensino Superior. Ensino Remoto Emergencial. Trabalho docente. Pandemia da Covid-19.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo problematizar la adopción de medidas de educación virtual emergencial en el contexto de la Pandemia Covid-19, enfatizando los impactos en la labor docente. Se parte de la experiencia construida en el ámbito del Departamento Interdisciplinario de la Universidad Federal Fluminense, Campus de Rio das Ostras (integrado por profesores de los cursos de Servicio Social y Enfermería), en particular, del estudio exploratorio realizado sobre el perfil docente, que fue sistematizado en el periodo inicial de la pandemia con el fin de subsidiar la construcción de una propuesta para el retorno de las actividades de docencia, investigación y extensión en el formato virtual, debido a las condiciones sanitarias y de contención ante la difusión del Covid-19. Los datos presentados, que se refieren al primer semestre de 2020, sustentaron una lectura amplia de las condiciones laborales y de salud que se tomaron en cuenta a la hora de planificar las actividades a realizar de forma virtual. Es posible identificar, a partir de los mismos, que el contexto de la pandemia - y el trabajo virtual - afectó directamente las relaciones laborales y de vida de las (os) docentes, desde la organización del trabajo docente y doméstico hasta sus relaciones interpersonales y aspectos asociados con la salud mental. Finalmente se considera que, a pesar de los límites e imposiciones que emanan de la propia Universidad, los estudios y recopilación de datos realizados en el periodo, constituyen una forma de resistencia y defensa de la educación pública, gratuita, de calidad, socialmente referenciada y universal.

Palabras claves: Educación universitaria. Docencia en Educación Superior. Enseñanza remota de emergencia. Trabajo docente. Pandemia de Covid-19.

INTRODUÇÃO

Há pouco mais de um ano o mundo foi surpreendido pelo surgimento de uma nova doença infecciosa altamente transmissível, potencialmente letal e capaz de produzir impactos de ordem sanitária, social, política e econômica. A Covid-19 (Coronavírus Disease - 19), causada pelo SARS-COV-2, um novo tipo de coronavírus, teve seus primeiros casos notificados em Wuhan, província de Hubei, na China, em dezembro de 2019, tendo se espalhado rapidamente por diversos continentes. Foi declarada como

pandemia, em março de 2020, pela Organização Mundial da Saúde - OMS (BRASIL, 2020a, 2021; ZHOU *et al.*, 2020).

A identificação da via respiratória como a principal via de transmissão da doença e o colapso do sistema de saúde observado, inicialmente na Europa, foram determinantes para a indicação das medidas sanitárias capazes de interromper ou, ao menos, reduzir a cadeia de transmissão do vírus. Entre elas, o uso de máscaras, a higienização das mãos e o distanciamento social, além do sistema de *lockdown* que estabeleceu, nos países que o adotaram, o funcionamento apenas dos serviços considerados essenciais (HOUVÈSSOU; SOUZA; SILVEIRA, 2021).

No Brasil, o primeiro caso de Covid-19 foi registrado em fevereiro de 2020, em São Paulo, e o primeiro óbito associado à doença, no mesmo estado, no mês seguinte. Em abril de 2020, 2141 óbitos já tinham sido confirmados (BRASIL, 2020).

No município de Rio das Ostras, há uma controvérsia em relação aos primeiros casos. Um boletim de vigilância epidemiológica indica que, em 23 de março, o primeiro caso foi confirmado (PMRO, 2020). No entanto, consta na página da Prefeitura uma publicação que se refere ao dia 28 de março como a data de confirmação dos "dois primeiros casos de coronavírus" em pessoas de uma mesma família (PMRO, 2021). O primeiro óbito ocorreu ainda no mês de março e, ao final de maio, 24 pessoas já tinham falecido em decorrência da Covid-19.

Considerando a transmissão comunitária da doença, assim como em demais escolas e universidades - públicas e privadas - do Brasil, em março de 2020, o período escolar da Universidade Federal Fluminense (UFF), que se iniciaria no dia 16 daquele mês, foi suspenso devido à necessidade da adoção de medidas relacionadas à contenção de disseminação da pandemia de Covid-19, em meio a um cenário de rápido aumento do número de casos e mortes no país.

As medidas sanitárias de prevenção e diminuição da contaminação pelo Sars-Cov-2 foram pautadas, principalmente, no distanciamento social, condição impossível de ser efetivada na maioria das atividades desenvolvidas pela Universidade.

É necessário considerar que as condições estruturais da Universidade Pública - e particularmente da Universidade Federal Fluminense/ *Campus* Rio das Ostras (UFF/RO) - já se encontravam em estado de precariedade mesmo antes do início da pandemia,

sendo reflexo de uma política orçamentária que não reconhece o papel da Universidade na sociedade brasileira e que não tem a educação como prioridade.

O *Campus* de Rio das Ostras oferece seis cursos de graduação: Engenharia de Produção e Ciências da Computação, vinculados ao Instituto de Ciências e Tecnologia (ICT); Psicologia, Produção Cultural, Serviço Social e Enfermagem, vinculados ao Instituto de Humanidades e Saúde (IHS). A este último Instituto, pertencem os Departamentos de Ciências da Natureza (RCN), Enfermagem (REN), Produção Cultural (RAE), Psicologia (RGI) e o Departamento Interdisciplinar (RIR), cenário desta pesquisa, que reúne docentes dos Cursos de Serviço Social e Enfermagem.

Desde sua implantação, no ano de 2003, o *Campus* apresenta problemas estruturais que vêm sendo negligenciados. À época, por meio do convênio entre a UFF e a Prefeitura de Rio das Ostras, o espaço físico destinado ao funcionamento do então denominado Pólo Universitário de Rio das Ostras (PURO) foi uma pequena escola municipal, localizada no bairro Jardim Bela Vista. Posteriormente, os Pólos Universitários, como estruturas administrativas, foram extintos, passando a ser classificados como *Campi* fora da sede.

A despeito do crescimento substancial do número de estudantes, professores/as, pessoal técnico-administrativo e outros atores da comunidade acadêmica, este espaço passou por modificações irrisórias. Foram acrescentados à estrutura inicial três prédios de 3 andares: um destinado ao ICT e à Biblioteca do *Campus*, o segundo ao Serviço de Psicologia Aplicada, e um outro à moradia estudantil, inaugurado em 2013 e com capacidade para 48 estudantes. O *Campus* ainda não possui restaurante universitário (bandejão).

O IHS manteve suas atividades no espaço físico original, o da referida escola. Nesta estrutura, diversos problemas se perpetuam como o uso de *containers*, decorrente do número insuficiente de salas de aula e laboratórios; número reduzido de banheiros que, sem estrutura adequada, não atende sequer à demanda da comunidade acadêmica interna. Faltam insumos como sabão, papel higiênico, papel toalha, entre outros, assim como há fornecimento irregular de água potável.

Diante desse contexto, a inevitável suspensão das aulas presenciais foi determinada, dando início à discussão acerca de métodos alternativos de funcionamento da Universidade e de realização do trabalho docente. O debate fez emergir reflexões

relacionadas ao trabalho remoto e às preocupações no que tange à inclusão do ensino à distância (EaD) como metodologia de ensino.

No dia 21 de março de 2020, a Pró-Reitoria de Graduação da UFF - PROGRAD - se posicionou sobre a oferta de disciplinas no formato de Ensino a Distância explicitando que:

Para a efetiva operacionalização e contribuição para o sucesso acadêmico dos estudantes, a oferta de conteúdos EaD requer planejamento, organização, parque tecnológico capaz de atender toda a demanda e capacitação uniforme dos docentes; (...) A Universidade possui um grande número de estudantes em vulnerabilidade social que não dispõem de todos os recursos tecnológicos para acesso aos conteúdos ministrados na modalidade EaD. Além disto, a modalidade EAD não oferece todos os recursos necessários para atender as pessoas com deficiência (UFF, 2020).

Neste sentido, tendo em vista as considerações sobre a inadequação do EaD, as deliberações do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPEX) e da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) foram encaminhadas, sem amplo debate, no sentido de atribuir ao chamado "ensino remoto" (termo utilizado com a intenção de diferenciá-lo do EaD) uma saída emergencial para assegurar a oferta de disciplinas durante a pandemia.

A possibilidade da utilização do ensino remoto até 31 de dezembro de 2020 foi definida pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria nº 544 de 16 de junho de 2020, publicada no Diário Oficial do dia 17 do mesmo mês. A Portaria, em seu Artigo 1º, resolve:

Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020b).

Avalia-se que o ensino remoto, no atual contexto, pode ser caracterizado como uma nova roupagem do EaD, já que não foi encontrada fundamentação teórica que o conceitue efetivamente. A Cartilha do ANDES (2020, p.8) indica que "'ensino remoto' são atividades síncronas e assíncronas que meramente permitem, sem nenhum apoio pedagógico ou qualquer estrutura adequada, a transposição de aulas presenciais para virtuais". E, para além da necessidade de capacitação dos docentes e do parque tecnológico mencionados pela PROGRAD, há diversas outras questões a serem consideradas no que tange à oferta de disciplinas de forma remota, incluindo a estrutura

de organização do trabalho dos docentes em suas próprias casas e o acesso a tecnologias. Há ainda que se considerar o impacto desse trabalho e dessa forma de ensino na saúde mental desses sujeitos, dentre outras questões.

Em relação aos estudantes, as condições sociais e psicológicas nas quais se encontram também precisam ser analisadas, já que se presume que muitos não possuem condições estruturais e subjetivas para acompanhar as atividades remotas propostas sem que as questões postas até aqui, entre outras a serem identificadas, sejam atendidas.

Diante da necessidade de conhecer ou, ao menos, de se aproximar da realidade dos segmentos que compõem parte da comunidade acadêmica do *Campus* Universitário de Rio das Ostras, o Departamento Interdisciplinar se propôs a realizar um levantamento dos perfis de docentes e estudantes a ele vinculados⁶. O objetivo foi mapear elementos que compõem as dimensões afetadas às condições pessoais, coletivas e familiares, associadas às condições de saúde, trabalho e estudo, bem como de acesso tecnológico que deveriam ser levadas em consideração no planejamento de atividades remotas a serem oferecidas no contexto da pandemia de Covid-19. Este momento excepcional determinou a urgência de pensar a viabilidade de oferecer atividades remotas e, ao mesmo tempo, assegurar a qualidade da formação profissional. Neste sentido, o desconforto gerado por esta proposta tão distante das práticas efetivas e afetivas desenvolvidas durante as atividades presenciais, determinou o foco deste estudo, inicialmente, sobre professores e estudantes, sendo definida para um segundo momento, já em curso, a abordagem junto a técnico-administrativos, considerando sua importante atuação na vida da Universidade.

Entendemos que conhecer a realidade de docentes e estudantes é imprescindível para que se possa elaborar propostas de atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e

⁶A fim de obter subsídios que permitissem a construção de uma proposta de retorno, as/os docentes do Departamento Interdisciplinar, com o apoio de representações estudantis se dividiram em quatro grupos de trabalho (GT 1 - Conceitos, métodos e autonomia; GT 2 - Ensino, Pesquisa e Extensão; GT 3 - Estruturas e Tecnologias; GT 4 - Perfil de Docentes e Discentes). A partir de intensos estudos e levantamentos, os resultados dos trabalhos de cada GT foram integrados - o que culminou na elaboração da proposta de ensino remoto, socializada em espaços de debate no âmbito do Instituto de Humanidades e Saúde, da Associação dos Docentes da UFF - Aduff e em plenárias envolvendo docentes, estudantes e técnico-administrativos.

extensão apropriadas para um período de pandemia, considerando-se as necessidades e possibilidades particulares e gerais do conjunto de sujeitos que compõem a Universidade.

Para fins deste artigo, apresentamos as análises acerca do perfil docente e das condições de trabalho num contexto de pandemia⁷. As discussões compõem a síntese dos resultados obtidos por meio de dados coletados através de um questionário *on-line*, os quais indicam importantes elementos para o conhecimento do perfil docente em função das condições do trabalho no formato remoto – que orientaram a construção de estratégias para a implementação do ensino utilizando as ferramentas virtuais. Desse modo, o processo aqui compartilhado tem como objetivo socializar a experiência vivenciada no Departamento Interdisciplinar de Rio das Ostras – UFF, compreendendo-a como um movimento de resistência e defesa do papel social da Universidade, em especial, em uma conjuntura tão adversa.

No que tange à metodologia utilizada em nossa pesquisa, foram elaborados dois formulários, um para o conhecimento do perfil docente e outro para o do perfil discente, utilizando-se a ferramenta Google Forms – ambos divulgados por meio digital e redes sociais, como *e-mail*, WhatsApp e Instagram.

O formulário referente ao perfil docente ficou disponível entre os dias 29 de junho e 3 de julho de 2020. O questionário continha 49 questões, divididas em grandes eixos: identificação, condições de moradia, condições ocupacionais e renda, condições de saúde, condições de trabalho, de aprendizagem e uso de tecnologias. Posteriormente, procedeu-se à análise quanti-qualitativa dos dados, procurando relacionar os eixos entre si. Dessa forma, a apresentação a seguir expressa uma análise descritiva dos resultados encontrados, que subsidiaram a construção da proposta de ensino remoto do Departamento Interdisciplinar de Rio das Ostras implementada em 2020 e que se encontra, novamente, em avaliação, a fim de acompanhar os processos de dinamicidade e as novas demandas colocadas pela realidade.

⁷Devido aos limites deste artigo, não seria possível aprofundar o debate sobre as condições vivenciadas pelos discentes, que será objeto de outras produções do grupo.

PERFIL DOCENTE DO DEPARTAMENTO INTERDISCIPLINAR DE RIO DAS OSTRAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Caracterização do perfil docente

O Departamento Interdisciplinar de Rio das Ostras - RIR - possui 26 docentes a ele vinculados, sendo 22 do curso de Serviço Social e 4 do curso de Enfermagem⁸. São, no total, 16 assistentes sociais, 4 enfermeiras e 6 docentes com formações em áreas diversas: ciências sociais, economia, história, direito e filosofia. Tivemos a adesão de 88,5% (23) de professoras(es), destes, 82,6% (19) do curso de Serviço Social e 17,4% (4) do curso de Enfermagem. A maioria, 52,2% (12), se encontra na faixa etária de 40 a 49 anos.

Os cursos são compostos, majoritariamente, por professoras: 65,2% (15) se identificaram como mulheres, 30,4% (7) como homens e 4,3% (1) como não binário/intersexual. Com relação à autodeclaração da etnia/cor, verifica-se a seguinte distribuição conforme: 43,5% (10) branca (o), 21,7% (5) preta (o), 26,1% (6) parda (o) e 8,7% (2) se autodeclararam como outro. Se considerarmos que 43,5% (10) das (os) docentes se autodeclararam brancos, enquanto 56,5% (13) possuem outra identificação étnico-racial, podemos inferir que o perfil do Departamento se destaca como exceção quando se considera o conjunto docente das Instituições de Ensino Superior no Brasil.

Rios e Mello (2020), a partir da caracterização proposta pelo INEP, no ano de 2018, sobre o "perfil típico" dos docentes das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, apontam que:

(...) o conjunto de docentes de nível superior no Brasil é basicamente masculino, na casa dos quase 40 anos, com prevalência de doutores em regime de trabalho integral nas instituições públicas e de mestres em regime de trabalho parcial nas privadas (...). Só conseguimos acessar as informações sobre a cor do quadro docente a partir dos microdados do INEP. Por meio deles, sabemos que, em 2018, no conjunto do corpo docente de ensino superior público e privado do

⁸O Curso de Enfermagem é composto por docentes do Departamento de Enfermagem (REN), do Departamento de Ciências da Natureza (RCN) e do Departamento Interdisciplinar (RIR); funciona em horário integral e tem carga horária total de 4.200 horas. O Curso de Serviço Social possui todos docentes vinculados ao RIR; é o único curso noturno do *Campus* e tem carga horária total de 3130 horas. Em abril de 2021 o número de alunos com matrícula ativa nos cursos era de 282 e 321, respectivamente. O RIR ainda não conta com cursos de pós-graduação.

Pais, apenas 16,4% são pessoas autodeclaradas negras (2% são pretas/os e 14,4%, pardas/os). Em contraste, a maioria é formada por brancas/os (52,9%) (RIOS, MELLO, 2020, s/p).

O artigo ainda destaca o fato de que apenas cerca de 2/3 dos formulários sobre os quais o INEP se apoia para a construção dos dados possui a informação cor/raça preenchida, dado muitas vezes desconsiderado em pesquisas e análises sociais – cenário este preocupante, principalmente em uma sociedade cujo racismo estrutural ainda sustenta diversos mecanismos de ampliação e perpetuação de desigualdades e violências.

Tendo em vista as medidas preventivas relativas ao período da pandemia, e considerando-se a necessidade de realizar o trabalho de forma remota, a partir de suas próprias residências, modelo conhecido como *home office*, verificou-se que 65,2% das (os) professoras (es) do Departamento Interdisciplinar declararam responsabilidade pelo cuidado de crianças e adolescentes – 39,1% (9) – e/ou de pessoas do grupo de risco – 26,1% (6) – que inclui idosos ou pessoas com doenças crônicas. Dentre estes docentes, 66,6% (10) são mulheres e 75% (7) delas são pretas ou pardas.

Trabalho remoto docente e a saúde mental

Algumas publicações têm chamado a atenção para os impactos gerados pelo trabalho remoto na vida de trabalhadoras e trabalhadores e apontam as fragilidades desta modalidade de trabalho instituída “às pressas”, em decorrência da pandemia. Valverde e Souza (2020) consideram urgente a discussão sobre esta modalidade de trabalho e, nestes termos, apontam pelo menos três aspectos importantes a serem incluídos no debate: controle de jornada de trabalho; confusão entre vida pessoal e profissional; saúde e segurança do trabalho.

A este respeito, Brochado (2020, s/p) afirma que um dos problemas mais relatados “é a excessiva quantidade de horas que os professores estão sendo obrigados a suportar em virtude de aulas e atividades *online* que lhes tomam muito mais tempo que as atividades rotineiras no espaço físico da escola”. A autora destaca os gastos decorrentes da necessidade de aquisição de equipamentos e estrutura e a necessidade de supervisão

das atividades escolares dos filhos em associação ao trabalho e a outros afazeres e, assim, revela o desgaste e a conseqüente desmotivação à prática docente.

No caso de nossas (os) docentes, consideramos que o acúmulo de tarefas pode determinar sobrecargas físicas e psicológicas, principalmente para as mulheres, que são a maioria no grupo. A exemplo do que verificamos na literatura, foi identificada a necessidade de dividir o espaço doméstico entre responsabilidades privadas e laborativas, e se acentua a necessidade de cuidados com crianças que, neste momento, não frequentam escolas ou creches. Em referência aos cuidados com idosos ou doentes crônicos, torna-se necessária maior atenção acerca de suas necessidades diárias e percepção aguçada para possível ocorrência de sintomas sugestivos da Covid-19, o que, nestes grupos, em alguns casos, pode acontecer de forma mais aguda. Como afirmam Leão *et al* (2020, p. 293), referindo-se à dinâmica do trabalho feminino e considerando os aspectos relativos à divisão social do trabalho, "a reconcentração, nas casas, das atividades de cuidado e alimentação, da educação e ainda o trabalho remoto, provocou uma atualização da sobreposição temporal entre os diferentes trabalhos (remunerado e não remunerado), adicionando a sobreposição espacial".

Além desta vertente, foram evidenciadas alterações referentes à condição financeira familiar e uma peculiaridade relacionada ao papel das (os) docentes na composição dessa renda: a renda de 43,5% (10) das (os) docentes é a principal fonte de sustento da família. Neste período, houve redução da renda familiar para 39,1% das (os) docentes (8 mulheres e 1 homem). Entre elas (es), 66,6% (6) contribuem para a composição da renda, enquanto 22,2% (3) são a principal fonte sustento da família.

A pandemia trouxe ainda repercussões diretas nas relações sociais das (os) docentes. Verificou-se que, já em julho de 2020, 65,2% (15) conheciam pessoas próximas ou tiveram amigos (as) que foram diagnosticados (as) com Covid-19 (embora não tenha havido contato físico) e 52,2% (12) conheceram pessoas próximas ou tiveram amigos (as) que perderam a vida após contraírem o novo coronavírus. Destaca-se que 2 professoras, ou alguém com quem moram, apresentaram sintomas associados à doença e permaneceram em observação/quarentena. Uma docente, ou alguém com quem mora, foi diagnosticada com Covid-19 e já se recuperou; e 1 professora perdeu alguém com quem morava ou familiar para a doença.

Neste contexto, a saúde mental das pessoas se constitui em um foco de atenção. A maior parte (os) docentes – 91,3% (21) – informou não apresentar sofrimento psíquico ou transtorno mental diagnosticado por especialista. No entanto, não se pode minimizar a ocorrência destes distúrbios em 8,7% – duas docentes. Além disso, apesar da baixa frequência de distúrbios diagnosticados, 69,6% (16) pontuaram seu atual estado de saúde mental nos níveis 2 – 8,7% (2) – e 3 – 60,9% (14) – numa escala de 1 a 5, em que 1 significa saúde mental em péssimo estado, e 5, saúde mental em excelente estado. Os demais – 30,4% (7) – consideram a manutenção de um bom estado mental (nível 4 da escala).

Com relação aos sentimentos e hábitos em tempos de pandemia, 69,5% (16) das (os) docentes referiram aumento dos níveis de ansiedade, 95,6% (22) aumento de estresse e irritabilidade, 78,2% (18) maior dificuldade para conciliar a rotina domiciliar com o trabalho, e 73,9% passaram a pensar de forma mais recorrente acerca das prioridades da vida e das expectativas quanto ao futuro. O consumo de notícias sobre a pandemia também aumentou em 56,5% (13) dos casos. Em contrapartida, diminuíram a qualidade do sono (73,9%), a prática de exercícios físicos (82,6%) e a disposição e organização do tempo para tarefas diárias (65,2%), leituras e estudos (73,9%). A esse respeito há, na literatura, considerações que reiteram e justificam estas ocorrências:

Do ponto de vista da saúde mental, uma epidemia de grande magnitude implica em uma perturbação psicossocial que pode ultrapassar a capacidade de enfrentamento da população afetada. Pode-se considerar, inclusive, que toda a população sofre tensões e angústias em maior ou menor grau. Essencialmente, estima-se um aumento da incidência de transtornos psíquicos (entre um terço e metade da população exposta pode vir a sofrer alguma manifestação psicopatológica, de acordo com a magnitude do evento e o grau de vulnerabilidade). Embora se deva destacar que nem todos os problemas psicológicos e sociais apresentados poderão ser qualificados como doenças, a maioria será reações normais diante de uma situação anormal. Os efeitos para a saúde mental em geral são mais marcados nas populações que vivem em condições precárias, possuem recursos escassos e têm acesso limitado aos serviços sociais e de saúde (OPAS, 2005, p.4).

Em termos da saúde geral, identificou-se que 56,5% (13) das (os) docentes apresentam condições especiais que as (os) colocam em situação de vulnerabilidade, tornando-as (os) componentes do chamado grupo de risco para a Covid-19. As categorias de risco referidas são diversificadas e incluem idade superior a 60 anos, tabagismo, doenças respiratórias, histórico recente de câncer, uso de medicamento imunossupressor

e atividades na área da saúde. Há, em termos gerais, registro de acompanhamento terapêutico regular por 56,5% (13) das (os) docentes, envolvendo terapia medicamentosa – 8,7% (2) – e acompanhamento psicológico ou psicanalítico – 47,8% (11).

Em referência à atual crise sanitária, Barbieri, Zucchi e Barros (2020, s/p) consideram que “em surtos pandêmicos como este, há uma complexidade que não cabe na expressão ‘grupo de risco’”. As autoras traçam um paralelo à época em que o termo foi utilizado para caracterizar os grupos mais vulneráveis à infecção pelo HIV, “gerando preconceito, violações de direitos e avanços insuficientes no controle da epidemia”. Chamam a atenção para o fato de que hoje, após 40 da epidemia pelo HIV, governo, instituições de saúde e mídia voltam a utilizar o termo “grupo de risco”, “levando à ideia equivocada de que os desfechos graves e indesejáveis de morte ocorram apenas nestes grupos (BARBIERI, ZUCCHI E BARROS, 2020, s/p). A falsa noção de invulnerabilidade por pessoas que não pertencem a este grupo pode então determinar o não cumprimento das medidas preventivas de proteção, aumentando a transmissão da doença.

O debate sobre vulnerabilidade avança no que diz respeito à distribuição geográfica do número de casos de Covid-19, cuja disseminação adentrou o interior do País. Neste sentido, é importante a informação de que a maioria das (os) docentes reside em Rio das Ostras – 73,8% (17) – município onde se localiza o *Campus* Universitário em tela e que conta com aumento do número de casos e de óbitos por Covid-19. De acordo com dados epidemiológicos atualizados em 09 de abril de 2021, 9.218 pessoas tiveram diagnóstico confirmado e 278 faleceram em decorrência da doença. Uma parcela menor de docentes reside nos municípios do Rio de Janeiro – 17,3% (4), Niterói – 4,3% (1) e Volta Redonda – 4,3% (1), onde as questões relacionadas à transmissão do vírus não são menos preocupantes.⁹

Como sinalizam Barbieri, Zucchi e Barros (2020, s/p):

A epidemia COVID-19 no Brasil começou pela camada de maior renda dos grandes centros urbanos e, agora, com a disseminação comunitária, avança para

⁹Rio das Ostras é um município do Estado do Rio de Janeiro, localizado na Baixada Litorânea (litoral norte do Estado). Tem área de 228.044 Km² e população de 155.193 habitantes (IBGE, 2020). Tem como municípios limítrofes Macaé e Casimiro de Abreu. Localiza-se a 150 Km de distância de Niterói; a 169 Km do Rio de Janeiro; e a 287 Km de Volta Redonda (Google Maps®). A UFF tem sua Sede na Cidade de Niterói e possui *campus* nas cidades de Angra dos Reis, Campos de Goytacazes, Macaé, Nova Friburgo, Rio das Ostras, Santo Antônio de Pádua, Volta Redonda e Petrópolis. Possui ainda uma Unidade Avançada no município de Oriximiná, no estado do Pará.

o interior do país e periferia das grandes cidades, revelando gravidade, mesmo que em menor frequência, em adultos sem doença prévia. Os sistemas de saúde sobrecarregados e as medidas de controle podem contribuir para o agravamento, dificuldade de atendimento e invisibilidade de outros problemas de saúde e constituir barreiras de acesso ao cuidado e assistência em saúde.

Essa citação, publicada no dia em que foram registrados 1.470 óbitos pela Covid-19 em 24 horas no Brasil e que reflete o quadro sanitário de junho de 2020, indica uma realidade em que o país ainda não havia atingido a marca de 100.000 mortes, assim como ainda estavam em desenvolvimento as pesquisas em busca de vacinas contra o novocoronavírus.

Em abril de 2021, quando este artigo é redigido, verifica-se que, embora a vacinação esteja avançando mundialmente, no Brasil ela vem ocorrendo de forma lenta. Dados do consórcio de veículos da imprensa (G1, 2021) do dia 06 de abril de 2021 mostravam um recorde de 4.211 mortes em 24 horas, quando o país atingiu a marca de 13.106.058 casos e 337.364 óbitos por complicações da COVID-19, sendo que apenas 9,84% da população havia recebido a primeira dose de vacina. Nesse momento, o sistema de saúde encontra-se colapsado, com falta não apenas de leitos, oxigênio e insumos, mas até mesmo de profissionais aptos ao atendimento às vítimas da pandemia.

Trabalho remoto docente e as tecnologias da informação e comunicação (TICs)

Outras condições podem, nas atuais circunstâncias, influenciar o estado de saúde física e mental das (os) docentes. Emergem na fala das (os) professoras (es), a precariedade da estrutura para o trabalho remoto, a já comentada sobrecarga relativa aos cuidados de familiares, o acúmulo de tarefas domésticas e laborais, assim como aumento do “tempo de tela”, caracterizado pela necessidade de acesso constante aos meios digitais para a execução do trabalho remoto.

Segundo Veloso (2020), o Brasil ocupa o 2º lugar no *ranking* dos países que mais acessam redes sociais. O autor, em referência a uma pesquisa realizada pela Global Web Index, destaca o aumento considerável do tempo de uso médio das redes sociais e aplicativos entre os anos de 2012 e 2019. Esse dado geral pode ter sido amplamente potencializado no período de distanciamento social decorrente da pandemia da Covid-

19, com desdobramentos nas diversas atividades determinadas pelo trabalho remoto ou *home office*.

Considerando-se estas vertentes, procurou-se conhecer as condições de acesso a equipamentos e à internet pelo coletivo docente, duas variáveis importantes para a realização do trabalho remoto na atual conjuntura de excepcionalidade.

No que diz respeito aos equipamentos utilizados para acessar a internet, a maioria dos docentes utiliza o laptop/notebook - 91,3% (21) - e o celular - 95,7% (22). No entanto uma parcela dos professores utiliza estes equipamentos de forma compartilhada - laptop/notebook - 34,4% (8) - e celulares - 17,3% (4), o que nos leva a inferir que uma organização metódica, com horários específicos de trabalho, precisa ser estabelecida, a fim de atender à necessidade da família. O compartilhamento é também observado na utilização de computadores de mesa - 13% (3), tablets - 26% (6) - e impressoras - 34,4% (8).

Outro dado associado a esta análise é referente à qualidade da internet. Apesar de todas (os) as (os) docentes disporem de internet banda larga, 65,2% (15) classificam sua qualidade de conexão como regular e 8,7% (2) como ruim. Esta informação é de fundamental importância na medida em que permite avaliar as condições específicas de acesso a serviços *online* para realização de atividades acadêmicas e educacionais, considerando a qualidade do serviço utilizado; aspecto que deve ser comparado com a saturação da rede em períodos chamados "picos de acesso", quando geralmente há problemas de instabilidade pelo alto acesso de dados.

Gomes (2020, s/p), em uma publicação no "Tilt", um canal de tecnologia do UOL, considera que "a internet residencial pode apresentar lentidão se todo mundo usar serviços que consomem grande quantidade de dados ao mesmo tempo". O autor apresenta, a este respeito, a avaliação de alguns especialistas, entre eles Nelson Simões, diretor geral da Rede Nacional de Pesquisa, responsável por conectar universidades. Ele reitera a possibilidade de lentidão nos períodos de maior uso de dados, mas esclarece que isso não seria determinante para gerar a queda e interrupções de sinais, o que só ocorreria por problema com equipamentos. No entanto considera que "hoje os equipamentos são modernos o suficiente para suportar esse aumento de tráfego", o

que, para nossa análise, reforça a ideia de que é importante e necessário que as (os) docentes possam contar com equipamentos de qualidade.

Considerando estas condições estruturais, cabe salientar que no município de Rio das Ostras, assim como em outros da Região da Baixada Litorânea¹⁰, são referidos problemas relacionados a tal questão. A lentidão no acesso aos conteúdos virtuais e as quedas/interrupções de acesso têm sido experimentadas pelas (os) docentes durante reuniões e plenárias virtuais realizadas com maior frequência, durante o período de distanciamento social.

Somam-se a este dado as possibilidades/impossibilidades dentro da residência para se estabelecer uma rotina de trabalho. A existência de espaço adequado/condicionado com certa exclusividade para realização de atividades remotas de pesquisa, ensino e extensão foi declarada por 69,9% (14) das (os) docentes, no entanto 30,1% (9) sinalizaram não possuir espaço exclusivo para trabalhar, o que sugere impacto negativo na qualidade das atividades socioprofissionais.

Vivenciamos um processo de reconfiguração do trabalho e formação docente, sobretudo com a utilização das chamadas tecnologias da informação e da comunicação (TICs). A capacitação e habilitação no uso destas tecnologias têm marcado parte do debate da formação docente e o discurso pedagógico. Barreto (2004, p.1182) afirma que a aplicação das TICs tem sido tema presente em diversos textos sobre educação, mas ressalta que, nestes debates, "se aparentemente não há dúvidas acerca de um lugar central atribuído às TICs, também não há consenso quanto à sua delimitação".

Reafirmar a importância do uso das TICs no cenário da educação presencial é preciso, considerando-as como meios e/ou ferramentas a serviço da formação profissional, sem cair nas dicotomias do determinismo tecnológico que, ou as sinalizam como superiores às "velhas tecnologias" de quadro, giz e papel impresso e as colocam como "resposta para os mais diversos problemas educacionais ou até mesmo para questões socioeconômicas e políticas" (BARRETO, 2004, p.1183), ou encampam o discurso da "tecnofobia".

¹⁰A Baixada Litorânea corresponde a 6,2% da área total do Estado do Rio de Janeiro e é formada por 9 municípios que atraem grande fluxo de pessoas durante o verão. São eles: Araruama, Arraial do Cabo, Casimiro de Abreu, Rio das Ostras, Saquarema, Armação dos Búzios, Cabo Frio, Iguaba Grande e São Pedro da Aldeia.

Estamos no meio de uma conjuntura emergencial que impõe avançar na apropriação destas ferramentas (TICs) com objetivo estratégico de conhecê-las e desenvolver habilidades no seu uso, visando contribuir para indicar propostas em defesa da melhoria das condições de trabalho e de ensino/aprendizagem de forma ampla e democrática. Reafirmamos, no entanto, nossa posição de não reduzir as TICs a propostas de ensino à distância, apesar de considerar que elas podem contribuir no ensino/aprendizagem/acadêmico/profissional, e neste sentido configuram um desafio para a docência no âmbito dos cursos presenciais das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

O contexto pandêmico faz com que o uso das TIC aumente ainda mais, já que estas se tornam uma das principais alternativas para enfrentar o isolamento social, o que elevou sua utilização de forma rápida e intensa. Quem já usava, passa a usar ainda mais; quem usava pouco, intensifica o seu uso; e quem não usava, passa a utilizar. Várias atividades foram transferidas para o espaço virtual, ocasionando o crescimento do trabalho remoto e a imposição das novas tecnologias digitais a atividades como atendimentos, prestação de serviços, aulas, reuniões, dentre outras, o que tem gerado graves efeitos para a classe trabalhadora.[...] O mesmo vale para o ensino à distância, atualmente caracterizado como 'ensino remoto emergencial', eufemismo para o já evidente processo de precarização e exploração do trabalho docente, que pode acarretar, dentre outras consequências, uma severa "desidratação da formação profissional", à medida que retira componentes fundamentais ao processo de ensino-aprendizagem (VELOSO, 2020, p. 2,3).

Considerando esses elementos, cabe destacar, a seguir, as condições e habilidades no uso das TICs reveladas na pesquisa docente.

Verificou-se que em média, 64,5% (15) das (os) docentes conseguem realizar atividades como leitura e apresentação de textos, *upload* e envio de textos, participação em encontros virtuais e acesso a vídeos, imagens e sons, em ambientes virtuais. No entanto, uma parcela significativa do grupo consegue realizá-las com dificuldade.

Os dados apontam ainda que 91,3% (21) das (os) docentes nunca receberam treinamento ou capacitação para uso de ferramentas em ambientes virtuais de ensino/aprendizagem, o que pode justificar tais dificuldades¹¹.

¹¹A partir da publicação da resolução 156/2020 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) que definiu os critérios para planejamento e execução das atividades acadêmicas emergenciais, a Universidade, por meio da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Escola de Governança em Gestão Pública (EGGP) e Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE) tem oferecido cursos de capacitação para o ensino remoto emergencial; além da disponibilização do ambiente virtual Google Classroom®, vinculado ao e-mail institucional. Nenhum apoio tecnológico foi oferecido aos docentes, no entanto, a uma parcela dos estudantes em situação de vulnerabilidade, foram abertos editais para empréstimos emergencial de

Considera-se também que estas respostas podem estar relacionadas à natureza do trabalho desenvolvido pelas (os) docentes do Departamento que, atuando no campo das Ciências Sociais Aplicadas e da Saúde Coletiva, prezam pela realização presencial das atividades, em que metodologias ativas geram maior proximidade com a comunidade acadêmica, através de debates, rodas de conversa, escuta qualificada, técnicas de pesquisa-ação, entre outras abordagens que envolvem o contato direto com os atores sociais, com o objetivo de garantir a qualidade das ações de ensino, pesquisa e extensão, preservando sua indissociabilidade.

Neste sentido, é interessante evidenciar que, até o momento em que foi realizada a pesquisa, 47,8% (11) das (os) professoras (es) declararam que nunca haviam realizado atividade remota ou a distância. Entre os 52,2% (12) que já haviam realizado tais atividades, 58,3% (7) referiram que a experiência foi ruim (1) ou regular (6), e relataram que problemas com a conexão da internet, a qualidade do equipamento e a quantidade de pessoas participantes nas atividades atuaram como limitantes do processo. Destacou-se ainda a impossibilidade de se estabelecer interação efetiva e de qualidade nos ambientes virtuais. Tais características contribuem para a compreensão do perfil destas (es) docentes e da avaliação que fazem acerca das TICs.

No Departamento Interdisciplinar de Rio das Ostras todos (as) os (as) docentes são contratados (as) pelo regime de 40h dedicação exclusiva (DE), sendo que no período em que foi realizada a pesquisa contávamos com um afastamento para qualificação (sem substituto) e um afastamento por demandas de saúde.

A imposição do distanciamento social gerou a necessidade de reorganização dos espaços de trabalho, assim como do tempo destinado a ele. Observou-se que a distribuição do tempo para a realização das atividades laborativas foi diversificada. Consultada a concentração das atividades de trabalho remoto, os períodos da tarde e da noite foram os de maior incidência – 56,5% (13) e 47,8% (11), respectivamente. Em maior proporção, com a indicação de 60,9% dos docentes, situa-se o trabalho em turnos variados, de acordo com a demanda.

chromebooks e apoio emergencial para acesso à internet. No entanto, a efetividade destas medidas ainda precisa ser avaliada.

Mesmo diante da possibilidade de que o trabalho em turnos variados possa representar uma realidade de organização do trabalho prévia à pandemia, chama a atenção que, em associação à porcentagem daqueles que não conseguiram estabelecer uma rotina, 78,3% (18) das (os) docentes têm trabalhado em horários diversificados, conforme a demanda. Voltamos a associar aqui a questão relacionada à necessidade de conciliar os cuidados com crianças e pessoas do grupo de risco com tarefas domésticas e atividades laborativas, assim como a necessidade de compartilhamento de equipamentos, como possíveis causas destes dados. Reiteramos que estas responsabilidades ganham outras proporções num contexto de distanciamento social, com maior impacto para as mulheres, que compõem 65,2% (15) do nosso quadro docente.

A determinação dos horários de trabalho foi associada de forma direta, por algumas (uns) docentes, à necessidade de articular o cuidado dos filhos, ao trabalho doméstico, às sobrecargas emocional e física e à necessidade de contar com terceiros para a efetivação de todas as demandas. Estes dilemas podem ainda influenciar na redução significativa da disposição e organização do tempo para tarefas diárias, leituras e estudos, conforme apresentado anteriormente e, conseqüentemente, com a difícil conciliação da rotina doméstica com o trabalho. A Nota Conjunta ABEPSS, ENESSO e Conjunto CFESS/CRESS reitera estes dados quando afirma que "estudantes e docentes vivem em ambientes que não são adequados para o desenvolvimento de atividades de formação profissional, em uma dinâmica familiar que implica cuidados de pessoas idosas, crianças, pessoas adoecidas, impossibilitando a concentração" (ABEPSS, 2020, p.4).

Para além do aspecto organizacional, a questão da rotina de trabalho chama a atenção para o risco dos impactos que esta poderá gerar sobre a saúde das (os) professoras (es), em especial à sua saúde mental, tendo em vista os dados relativos ao crescimento da ansiedade, estresse e irritabilidade e a redução da qualidade do sono, entre outros, já apresentados.

Em relação à estrutura necessária para o trabalho remoto, a existência de local apropriado para a efetiva realização das atividades é uma das primeiras recomendações. A Nota Técnica do GT Covid-19 do Ministério Público do Trabalho faz referência à Norma Regulamentadora 17-Ergonomia, que "visa a estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos

trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente” (BRASIL, 2002). O documento aborda, entre outros aspectos relacionados às condições de trabalho, questões relacionadas ao mobiliário, equipamentos e ambiente definido como posto de trabalho.

A NR 17-Ergonomia é aplicada também ao trabalho em sistema de teleatendimento/*telemarketing* e, dadas as similaridades em termos do uso de mobiliários, recursos digitais e tecnologias de comunicação, pode-se considerar sua adequação ao trabalho remoto a ser desempenhado por docentes no período de pandemia.

No caso das (os) professoras (es) envolvidos (as) neste estudo, verificou-se que 39,1% (9) não possuem espaço exclusivo para trabalhar em casa. Os espaços disponíveis foram classificados como péssimos, ruins ou regulares por 69,5% (16) das (os) docentes, 13% (3), 21,7% (5) e 34,8% (8), respectivamente. Associando-se estes dados à qualidade regular ou ruim da conexão à internet relatada por 73,9% (17) das (os) participantes, pode-se atribuir uma fragilidade, no que tange às condições estruturais para a rotina do trabalho remoto, que deve ser levada em consideração - junto com os aspectos subjetivos apontados anteriormente - para se pensar o conjunto de atividades passíveis de serem realizadas neste contexto que vivemos, instaurado pela pandemia.

A despeito de todas estas considerações, a realização de atividades de ensino remoto é uma realidade que, na avaliação de vários segmentos na Universidade, vem sendo determinada sem o devido debate nos espaços acadêmicos. A aprovação do calendário acadêmico, com o início do período de 2020.1 em 14 de setembro de 2020, materializa esta perspectiva.

Com relação à realização desta modalidade de ensino no contexto da pandemia, 30,4% (7) das (os) docentes declararam que discordam totalmente e 56,5% (13) que discordam parcialmente. Em debate aprofundado sobre o ensino remoto realizado no âmbito do Departamento Interdisciplinar verifica-se que, na concepção das (os) docentes, a proposta de ensino remoto incorpora características e elementos do ensino a distância (EaD), e tem sido, conceitualmente, revestido de uma nova roupagem, a fim de que seja

aceito pela comunidade acadêmica e efetivamente implementado pelas (os) professoras (es) como forma de garantir a oferta de disciplinas curriculares¹².

Desta forma, defende-se que o debate se estende pela necessidade de ampliar e ressignificar as atividades de ensino neste período de crise, para além da oferta de disciplinas. Há destaque para as condições limitadas de acesso digital por parte das (os) discentes e, com isto, teme-se a ocorrência de maior evasão no âmbito dos cursos de graduação.

Estes elementos são parte do debate que vimos estabelecendo no âmbito do Departamento, e expressa um desafio posto na atual conjuntura, como proposta a ser construída coletivamente pela comunidade acadêmica.

Vale destacar que parte considerável das (os) docentes demonstrou-se, quando da realização da pesquisa, contrária à implementação de atividades de ensino remoto, mesmo na perspectiva da retomada gradual das atividades presenciais – 39,1% (9) discordaram totalmente e 39,1% (9) discordaram parcialmente.

Quanto ao retorno das atividades presenciais, ainda que de forma gradual, houve destaque para a falta de condições estruturais nas dependências físicas do *Campus* de Rio das Ostras, com a indicação de que não há condições sanitárias adequadas para evitar o contágio e propagação da Covid-19¹³. E, para além da estrutura do *Campus*, as (os) professoras (es) consideram ainda a precariedade do sistema de saúde pública local para atender a uma possível demanda gerada neste espaço.

Ratifica-se que não houve negativa por parte dos docentes em realizar seu trabalho de forma remota, pois atividades de pesquisa e extensão e de acolhimento aos estudantes ingressantes ocorreram ainda que com o calendário suspenso.

Todas (os) as (os) docentes (100%) consideraram possível, naquele momento, a organização de grupos de estudo e 95,7% (22) consideraram viável a realização de

¹²Um debate amplo foi realizado no âmbito do Departamento. Para aprofundamento do tema e construção de uma proposta de ensino remoto emergencial, foram constituídos 4 grupos de trabalho (indicados na primeira nota deste artigo), com participação de docentes e estudantes. O trabalho dos mesmos foi apresentado e discutido em reuniões e plenárias do Instituto de Humanidades e Saúde e em duas reuniões ampliadas do Departamento Interdisciplinar com a participação dos três segmentos.

¹³No âmbito da UFF foram criados, em todos os Institutos, Grupos de Trabalho para estudo e avaliação da infraestrutura visando a retomada das atividades acadêmicas e administrativas presenciais, suspensas por medida de enfrentamento da pandemia da Covid-19. O Departamento Interdisciplinar possui representação no Grupo de Trabalho do Instituto de Humanidades e Saúde (RHS).

atividades de pesquisa e extensão. Quanto a atividades curriculares, 87% (20) afirmaram ser possível manter as orientações de trabalhos de conclusão de curso e 91,3% (21) demonstraram-se favoráveis à realização de atividades acadêmicas complementares.

Consideramos importante destacar que 2 docentes indicaram a possibilidade de ofertar disciplinas, sendo que uma delas sinalizou que isto deveria ser direcionado a "casos especiais". Outras (os) 3 docentes sugeriram outros formatos de atividades, como seminários temáticos, minicursos e outros.

A extensão universitária ganhou força neste momento de crise, e tem sido efetiva no enfrentamento da pandemia. O Departamento Interdisciplinar realizou ao longo do ano de 2020 mais de 30 ações de extensão vinculadas a um Programa cadastrado no SIGPROJ¹⁴. O Programa envolve todas (os) as (os) docentes vinculados ao Departamento, assegurando a inserção de estudantes e parcerias institucionais. A articulação destas atividades e ações de extensão suscita o debate de sua atribuição como carga horária de ensino e sua inclusão nos currículos dos cursos de graduação.

De forma transversal a este tema, estão as condições estruturais para a realização das atividades propostas e, considerando o momento da pandemia, as (os) docentes consideram necessário o suporte por parte da Universidade, no que diz respeito a materiais e equipamentos – 87% (20), apoio financeiro para projetos e bolsas – 78,3% (18), internet de qualidade – 60,9% (14), e apoio psicológico/emocional – 56,5% (13). Reitera-se aqui a necessidade de investimento na infraestrutura do *Campus*; uma demanda anterior ao período de crise acentuada pela pandemia, sem o qual qualquer debate em termos da retomada de atividades presenciais torna-se inviável.

Os dados coletados no perfil docente nos alertaram coletivamente para dimensões a serem consideradas no processo de construção do ensino remoto emergencial no âmbito do Departamento, como: a intensificação da jornada de trabalho docente; a justaposição do trabalho docente e doméstico, bem como da vida pessoal e profissional; o cuidado das dimensões de saúde e segurança do trabalho. Esses indicativos

¹⁴O Programa de Enfrentamento à Covid-19 do Departamento Interdisciplinar de Rio das Ostras contou com 31 ações, projetos e atividades de extensão desenvolvidas ao longo de 2020 que envolveram, dentre outras: assessoria sociojurídica emergencial, ações socioeducativas com adolescentes, jovens, trabalhadores e famílias; ações solidárias de produção e distribuição de alimentos saudáveis, acolhimento a estudantes do primeiro período dos cursos de serviço social e enfermagem e interação com estudantes regulares, participação em fóruns e comitês populares de Rio das Ostras, telemonitoramento de usuários com doenças crônicas, realização e participação em *lives* temáticas, entre outras (UFF/CURO, 2021).

foram levados em consideração na elaboração da proposta do ensino remoto emergencial no âmbito do Departamento que definiu, entre outras estratégias, pela diminuição da oferta de disciplinas obrigatórias, pela distribuição de 50% da carga horária entre atividades síncronas e assíncronas e pelo compartilhamento de disciplinas entre docentes.

No âmbito geral, a partir dos estudos e levantamentos realizados pelo Departamento Interdisciplinar de Rio das Ostras - entre eles, o levantamento de perfil docente apresentado neste artigo - foi elaborada uma proposta de retorno dos semestres letivos que se pautou pela oferta de disciplinas optativas - cujos programas foram elaborados privilegiando conteúdos que abarcassem o debate sobre a atual conjuntura, os impactos da pandemia e suas consequências para a classe trabalhadora e para o trabalho e a intervenção profissional de assistentes sociais e enfermeiras (os) neste contexto¹⁵. Tais componentes curriculares foram compostos por debates e bibliografias recentes, trazendo elementos de análise do atual contexto para a formação profissional. Assim, no período de 2020.1 foram ofertadas, com exceção das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso (I e II), apenas componentes optativos. Já em 2020.2, considerando novos levantamentos, estudos, projeções sobre o processo de integralização do curso e as demandas estudantis, além das disciplinas oferecidas em 2020.1, foram incorporadas algumas obrigatórias para estudantes ingressantes e concluintes.¹⁶

No momento atual, em que finalizamos o segundo semestre letivo de 2020, o Departamento estuda e debate, mais uma vez, os próximos passos a serem dados, com ênfase no ano letivo de 2021 - levando em consideração a extensão do ensino remoto emergencial devido à manutenção e agravamento do contexto da pandemia de Covid-19. Reuniões ampliadas estão sendo realizadas junto ao corpo discente e docente para que, coletivamente, possamos construir uma proposta que atenda aos interesses

¹⁵Vale destacar que a decisão pela oferta de componentes optativos coaduna com a responsabilidade e o desafio de construção de uma proposta que considere a não reprodução de uma integralização curricular desigual (frente ao não conhecimento das possibilidades reais de acesso igualitário por meio de todas (os) estudantes dos cursos), sem deixar de tratar da integralização, visto que os componentes podem ser aproveitados dentro do número obrigatório de disciplinas optativas nos currículos, bem como da carga horária de Atividades Acadêmicas Complementares (AACs).

¹⁶O período cronológico dos semestres letivos do ano de 2020 foi: 14 de setembro a 15 de dezembro de 2020 (2020.1); e 01 de fevereiro a 10 de maio de 2021 (2020.2). A partir de 14 de junho de 2021 serão retomadas as atividades referentes ao primeiro semestre letivo de 2021.

estudantis, ao mesmo tempo em que buscamos minimizar os impactos danosos à formação proporcionados pelo formato do ensino remoto emergencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do novo coronavírus, decretada em março de 2020, configura-se não apenas enquanto a maior crise sanitária dos últimos 100 anos, como também impacta diretamente as sociedades nas esferas política, econômica e social de todo o mundo. No Brasil não foi diferente - o país, que já estava em crise, tem suas contradições e desigualdades exponenciadas e escancaradas. Com base em dados analisados por Boschetti e Behring (2021), no despontar da pandemia o Brasil já contava com 12,6 milhões de desempregados/as, demonstrando que, para além de uma crise sanitária, vivemos na cena contemporânea uma crise econômica, social e política, que é superdimensionada com o impacto da pandemia revelando dimensões sociais, econômicas, filosóficas, culturais, ecológicas e políticas da forma de organização e (re)produção da vida social. A pandemia do novo coronavírus agudizou e escancarou diferentes aspectos da desigualdade na sociedade brasileira e, no que diz respeito à dimensão educacional, escancarou projetos de educação em disputa que, sob novas roupagens, intensifica enfrentamentos necessários para a defesa da educação pública, gratuita, de qualidade, socialmente referenciada e universal.

No momento em que as Universidades impõem ao seu corpo docente, técnico e discente o retorno às atividades de ensino no formato remoto - sem a realização de um amplo diagnóstico com todos os sujeitos que compõem a Universidade, a incorporação de políticas estruturais e tecnológicas que subsidiem a qualidade da educação, a construção didático-pedagógica da modalidade de ensino remoto emergencial em diálogo e o respeito aos projetos pedagógicos dos cursos - o trabalho realizado no âmbito do Departamento Interdisciplinar de Rio das Ostras, assim como em outros cursos e departamentos de diversos *campis* e IES, se coloca em uma posição de resistência e defesa intransigente da educação pública superior e do papel social das Universidades no âmbito local e nacional.

O trabalho remoto expõe limites e elementos que precisam ser considerados no planejamento e oferta de ensino remoto emergencial. Como vimos, trata-se de um Serviço Social em Perspectiva, Montes Claros (MG), volume 5, número 2, jul./dez. 2021. ISSN 2527-1849

processo de intensificação da jornada de trabalho, do adoecimento laboral (seja no âmbito da saúde mental e/ou física), além de condicionamentos acerca das condições tecnológicas e de infraestrutura para a readequação de estratégias didático-pedagógicas e de acompanhamento pedagógico que garantam a qualidade da formação profissional e o atendimento às necessidades das (os) estudantes.

O planejamento das IES no que tange ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão num contexto de pandemia, como a que enfrentamos, exige um investimento coletivo e institucional de considerar as diversas realidades e dimensões que o atravessam, o que também se dá por meio da realização de amplas escutas e debates com os segmentos que compõem a Universidade, fortalecendo seu caráter democrático-participativo. Nesse ensejo, conhecer a realidade das (os) docentes, técnicos e estudantes é imprescindível, considerando-se as necessidades e possibilidades particulares e gerais do conjunto de sujeitos. A pesquisa realizada no âmbito do Departamento Interdisciplinar de Rio das Ostras caminha nessa direção e nos revelou, em 2020, a relevância da compreensão dos impactos do trabalho remoto nas condições de vida e de trabalho das (os) docentes e, conseqüentemente, nas condições de qualidade da formação profissional.

A análise dos semestres letivos de ensino remoto emergencial (ERE) em curso desde setembro de 2020 (conforme calendário da UFF), nos indicará o impacto do ERE nas condições de trabalho e saúde de docentes e como os elementos do perfil docente apresentado se reapresentam, intensificam e impactam a formação profissional. Este é o caminho de análise que este grupo de trabalho composto por docentes e estudantes no âmbito do Departamento está trilhando atualmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEPSS. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. **Nota Conjunta TRABALHO E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**. Junho de 2020. Disponível em http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/posicionamento_abepss_cfess_ensino_trabalho-e-ensino-remoto-emergencial-202006231804160884050.pdf

ANDES. SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR. **O ensino remoto e o desmonte do trabalho docente**. (cartilha) Projeto do capital para a educação, vol. 4, 2020.

BARBIERI CLA, ZUCCHI EM, BARROS CRS. **Grupo de risco**: uma denominação inadequada no enfrentamento do coronavírus. Disponível em <https://www.abrasco.org.br/site/noticias/grupo-de-risco-uma-denominacao-inadequada-no-enfrentamento-do-coronavirus-artigo-de-carolina-luisa-alves-barbieri-eliana-miura-zucchi-claudia-renata-dos-santos-barros/49081/>. Acesso em: 26/07/2020.

BARRETO, R G. Tecnologia e educação: trabalho e formação docente. **Revista Educação e Sociedade** vol.25. No. 89. P1181-1201. Set/dez 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22617>. Acesso em: 20/07/2020

BOSCHETTI, I. BEHRING, I. R. Assistência Social na pandemia da covid-19: proteção para quem? In: **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, n. 140, p. 66-83, jan./abr. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico 11** - COE-COVID19 - 17 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/boletins-epidemiologicos-11/abr/2020-04-17-be11-boletim-do-coe-21h.pdf> Acesso em: 05/04/2021

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Manual de aplicação da Norma Regulamentadora nº 17**. - 2 ed. - Brasília: MTE, SIT, 2002. Disponível em: <https://sit.trabalho.gov.br/portal/index.php/ctpp-nrs/nr-17?view=default>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. **Protocolo de Tratamento do novo coronavírus (2019-nCoV)**, 2020a. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/03/Protocolo-de-manejo-clinico-para-o-novo-coronavirus-2019-ncov.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 544**, de 15 de junho de 2020b. Diário Oficial da União. Disponível em <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872> Acesso em: 20/07/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus - COVID-19**, versão 3, 2021. Disponível em: https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Guia-de-vigila%CC%82ncia-epidemiolo%CC%81gica-da-covid_19_15.03_2021.pdf .

BROCHADO M. **Educação remota online**: excessivo trabalho imposto aos professores. Disponível em <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/educacao-remota-online-excessivo-trabalho-imposto-aos-professores/> Acesso em: 26/07/2020.

G1. **Brasil bate marca de 4 mil mortes por Covid registradas em um dia pela 1ª vez e soma 337,6 mil na pandemia**. 06 abr. 2021. G1. Bem Estar. Coronavírus. Disponível em:

Serviço Social em Perspectiva, Montes Claros (MG), volume 5, número 2, jul./dez. 2021. ISSN 2527-1849

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/04/06/brasil-bate-marca-de-4-mil-mortes-por-covid-registrados-em-um-dia-e-soma-3376-mil-na-pandemia.ghtml>

Acesso em: 07/04/2021.

G1. **Brasil aplicou ao menos uma dose de vacina em 20,8 milhões, aponta consórcio de veículos de imprensa.** 06 jun. 2021. G1. Bem Estar. Coronavírus. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2021/04/06/brasil-aplicou-ao-menos-uma-dose-de-vacina-em-208-milhoes-aponta-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>

Acesso em: 10/04/2021.

GOMES HS. **Com tanta gente em casa, a internet no Brasil vai aguentar o tranco?** Tilt - canal de tecnologia do UOL. Março de 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/03/18/com-tanta-gente-em-casa-a-internet-no-brasil-vai-aguentar-o-tranco.htm> Acesso em: 18/07/2020.

HOUVÊSSOU, Gbèankpon Mathias; SOUZA, Tatiana Porto de; SILVEIRA, Mariângela Freitas da. Medidas de contenção de tipo lockdown para prevenção e controle da COVID-19: estudo ecológico descritivo, com dados da África do Sul, Alemanha, Brasil, Espanha, Estados Unidos, Itália e Nova Zelândia, fevereiro a agosto de 2020. **Epidemiol. Serv. Saúde**. Brasília, v. 30, n. 1, e2020513, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222021000100303&lng=en&nrm=iso .

IBGE. Cidades e Estados. Rio das Ostras. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/rio-das-ostras.html> Acesso em 24/03/2021.

IBGE. Estimativas da População. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2020/estimativa_dou_2020.pdf

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: primeiro trimestre de 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact_2020_1tri.pdf Acesso em 24/03/2021.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: quarto trimestre de 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact_2020_4tri.pdf Acesso em: 24/03/2021.

LEÃO, Natália. *et al.* **Trabalho e vida das mulheres na pandemia.** OLIVEIRA, Dalila. Andrade. POCHMANN, Márcio. (orgs) A devastação do trabalho: a classe do labor na crise da pandemia. 1. ed. Brasília : Gráfica e Editora Positiva : CNTE -Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação e Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente, 2020.

PMRO. PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO DAS OSTRAS/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE –
Boletim de vigilância epidemiológica. Disponível em:
<https://www.riodasostras.rj.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/analise-epidemiologica-sobre-a-pandemia-de-covid-19-no-municipio-de-rio-das-ostras.pdf>
Acesso em: 10/07/2020.

PMRO. PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO DAS OSTRAS. **Rio das Ostras confirma os dois primeiros casos de coronavírus.** Disponível em: <https://www.riodasostras.rj.gov.br/rio-das-ostras-confirma-os-dois-primeiros-casos-de-coronavirus> Acesso em: 08/04/2021

RIOS F, MELLO L. **Estudantes e docentes negras/os nas instituições de ensino superior:** Em busca da diversidade étnico-racial nos espaços de formação acadêmica no Brasil. Disponível em: <https://boletimluanova.org/2019/11/15/estudantes-e-docentes-negras-os-nas-instituicoes-de-ensino-superior-em-busca-da-diversidade-etnico-racial-nos-espacos-de-formacao-academica-no-brasil/> Acesso em: 20/07/2020.

UFF. Universidade Federal Fluminense. **Prograd Informa:** Sobre o ensino à distância durante a Pandemia. Disponível em: <http://www.uff.br/?q=prograd-informa-sobre-o-ensino-distancia-durante-pandemia#:~:text=Prograd%20Informa%3A%20Sobre%20o%20ensino%20%C3%A0%20dist%C3%A2ncia%20durante%20a%20Pandemia=mar&text=O%20MEC%20divulgou%2C%20em%2017.Coronav%C3%ADrus%20%2D%20COVID%2D19%E2%80%9D> Acesso em: 20/07/2020.

UFF/CURO. Campus Universitário de Rio das Ostras. **Boletim Informativo RIR.** Disponível em: <http://ihs.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/47/2020/09/Boletim-01-Agosto-2020.pdf> Acesso em 01/04/2021.

VALVERDE MN, SOUZA NV. **O coronavírus e o trabalho remoto:** é hora de levar o trabalho ao trabalhador. Disponível em <https://uerjlabuta.com/2020/03/26/o-coronavirus-e-o-trabalho-remoto-e-hora-de-levar-o-trabalho-ao-trabalhador/> Acesso em: 26/07/2020.

VELOSO R. **O Serviço Social e as Lives.** Notas sobre o potencial do *streaming* para as lutas sociais. Disponível em <https://strewn-howl000webhostapp.com/artigo/artigo.html> Acesso em: 23/07/2020.

ZHOU, P. et al. A pneumonia outbreak associated with a new coronavirus of probable bat origin. **Nature**, v. 579, n. 7798, p. 270-273, 12 mar. 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41586-020-2012-7>.